

## **Campanha Educativa e de Rastreamento do Câncer de Mama em um município goiano: Relato de Experiência**

AUTORES: **TERRA**, Taiane Medeiros<sup>1</sup>; **FREITAS-JUNIOR**, Ruffo<sup>2</sup>; **RAHAL**, Rosemar Macedo Sousa<sup>3</sup>; **CHINEM**, Brunella Mendonça<sup>4</sup>; **CABERO**, Flávia Vidal<sup>5</sup>; **GOMES**, Higor Costa<sup>6</sup>.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama; Rastreamento; Catalão.

### JUSTIFICATIVA

Foi observado que o câncer de mama vem apresentando incidência e mortalidade crescentes. Isso pode ser explicado pelo aumento da expectativa de vida da população e maior exposição a fatores de risco durante a vida da mulher<sup>1</sup>. O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais freqüente no mundo e o mais comum entre as mulheres. A cada ano, cerca de 22% dos casos novos de câncer em mulheres são de mama. Em 2010, foram estimado cerca de 49.240 casos de câncer de mama no Brasil, com um risco estimado de 49 casos a cada 100 mil mulheres<sup>2</sup>. Em Goiás, foi observado um aumento da incidência em todas as faixas etárias, porém houve um aumento de 300% nas mulheres com idade entre 50 a 59 anos<sup>3</sup>.

A prevenção primária dessa neoplasia ainda não é totalmente possível devido à variação dos fatores de risco e às características genéticas que estão envolvidas na sua etiologia. Até o momento, o exame clínico das mamas em mulheres a partir de 40 anos e a mamografia, para mulheres com idade entre 50 e 69 anos, é recomendada como método efetivo para detecção precoce<sup>4</sup>. Nesse sentido, é de suma importância projetos que objetivam o rastreamento do câncer de mama.

A Organização Mundial de Saúde preconiza que o rastreamento seja feito em uma doença que tenha sério impacto na saúde pública, tanto pela freqüência quanto pela mortalidade; que tenha tratamento disponível; que os exames sejam aceitos pela população; e que esteja estabelecida a eficácia do rastreamento na morbidade e mortalidade<sup>1</sup>. O câncer de mama atende tais condições e seu rastreamento se baseia no auto-exame mamário, exame clínico das mamas e mamografia.

Foi observado em estudos controlados randomizados que nos últimos 40 anos houve uma diminuição da mortalidade por câncer de mama em mulheres as quais foi oferecido rastreamento mamográfico<sup>1</sup>.

A Liga Acadêmica da Mama do Programa de Mastologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás é uma atividade cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG (PROEC-UFG) e tem como um de seus pilares o incentivo à participação de acadêmicos em projetos de extensão junto à comunidade.

## OBJETIVOS

O “Relato de Experiência” tem como objetivo descrever a vivência dos discentes integrantes da Liga Acadêmica da Mama do Programa de Mastologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás durante a campanha realizada no dia 28 de maio de 2011 na cidade de Catalão-GO ao orientar mulheres a respeito da importância do diagnóstico precoce do câncer de mama a partir do rastreamento baseado no tripé auto-exame mamário, exame clínico das mamas e mamografia.

## METODOLOGIA

Com o objetivo de detectar precocemente lesões suspeitas de mamas e orientar a população local, foram realizados em Catalão – GO palestras educativas sobre câncer de mama e atendimento por acadêmicos de medicina com o auxílio de médicos do Programa de Mastologia da UFG de mulheres que realizaram mamografia previamente.

Para uma abordagem mais eficaz foi organizado uma equipe multidisciplinar envolvendo psicólogas, enfermeiras, médicos e acadêmicos de Medicina e Enfermagem.

A parte educativa foi feita a partir da conscientização das mulheres participantes sobre câncer de mama, mitos e verdades acerca do assunto e a importância do acompanhamento médico e realização anual de mamografias. Foi utilizado como método de abordagem uma palestra expositiva realizada por profissionais e acadêmicos de Psicologia e Enfermagem abordando tais temas. Nesse momento, foram explicadas às mulheres sobre as anormalidades

encontradas no auto-exame mamário que merecem atenção e a procura de atendimento médico utilizando como ferramenta a Mamamiga.

Para o atendimento médico, foram separados seis consultórios onde havia dois acadêmicos de medicina que realizavam uma anamnese dirigida e exame físico das mamas. Após esse pré-atendimento era solicitado ao médico um parecer sobre a mamografia trazida pela paciente e lesões encontradas no exame físico, para a definição da conduta médica adequada. Além desse atendimento, os acadêmicos de medicina ficaram responsáveis pelo preenchimento da ficha cadastral da paciente, de solicitação de exames complementares quando necessário e encaminhamento em caso de suspeita de câncer de mama.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Era esperado para a Campanha Educativa e de Rastreamento o total de 400 mulheres. No entanto, apenas cerca de 266 estiveram presentes. Os atendimentos foram feitos em dois turnos: matutino e vespertino. Todas as pacientes participaram da palestra educativa, do preenchimento da ficha cadastral e do atendimento médico.

Foi observado que a maioria das pacientes apresentava exame clínico mamário normal e mamografia dentro dos padrões de normalidade ou com alterações benignas.

Nos casos em que a mamografia era inconclusiva ou apresentava alterações possivelmente malignas outros métodos diagnósticos foram solicitados. Foram solicitados 10 ultrassonografia e 3 encaminhamento para biópsia.

Dentre as 266 mulheres, apenas uma paciente foi submetida à Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF) para esvaziamento de cisto mamário e elucidação diagnóstica.

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o desenvolvimento de projetos de extensão, como a Campanha Educativa e de Rastreamento de Câncer de Mama de Catalão-GO, baseado no envolvimento de profissionais e acadêmicos de saúde de diferentes áreas de atuação fornece uma vivência do que é um atendimento multiprofissional, de suma importância na construção de profissionais comprometidos em um atendimento mais humanizado.

Também, a possibilidade de maior contato com a população, além de contribuir positivamente para a construção de profissionais humanizados, é fundamental para a conscientização por parte dos acadêmicos de medicina sobre a importância de uma boa relação médico-paciente para a adesão da população em relação à prevenção secundária do câncer de mama.

Nesse sentido, foi possível observar a efetividade da mamografia na detecção de anormalidades mamárias e casos que mereciam melhor investigação. Ficou evidente a importância da detecção precoce de lesões suspeitas de câncer de mama na tentativa de diminuir a mortalidade por essa neoplasia.

- 
1. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – [taianemterra@gmail.com](mailto:taianemterra@gmail.com)
  2. Coordenador da Liga da Mama da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – [ruffojr@terra.com.br](mailto:ruffojr@terra.com.br)
  3. Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – [rosems@terra.com.br](mailto:rosems@terra.com.br)
  4. Coordenadora de Pesquisa da Liga da Mama – [brunellamc@gmail.com](mailto:brunellamc@gmail.com)
  5. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – [flavinhavidal@gmail.com](mailto:flavinhavidal@gmail.com)
  6. Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – [higorcgomes@hotmail.com](mailto:higorcgomes@hotmail.com)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GODINHO, Eduardo Rodrigues; KOCH, Hilton Augusto. Rastreamento do câncer de mama: aspectos relacionados ao médico. **Radiol Bras**, São Paulo, v. 37, n. 2, Apr. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-39842004000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842004000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 de junho de 2011.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama – Viva Mulher. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: <http://www.inca.gov.br> [Acesso em 13 de junho de 2011].
3. FREITAS-JÚNIOR, R. de; FREITAS, N. M. A. ; CURADO, MP ; MARTINS, E. ; MOREIRA, MAR. ; SILVA, C.M.B. . Variations in breast cancer incidence per decade of life (Goiânia, GO, Brazil): 16-year analysis. *Cancer Causes & Control* on line <sup>JCR</sup>, v. 19, p. 681-687, 2008.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Controle do Câncer de Mama Documento de Consenso. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Consensointegra.pdf>. [Acesso em 14 de junho de 2011].